

Entre arquivos, a criação.

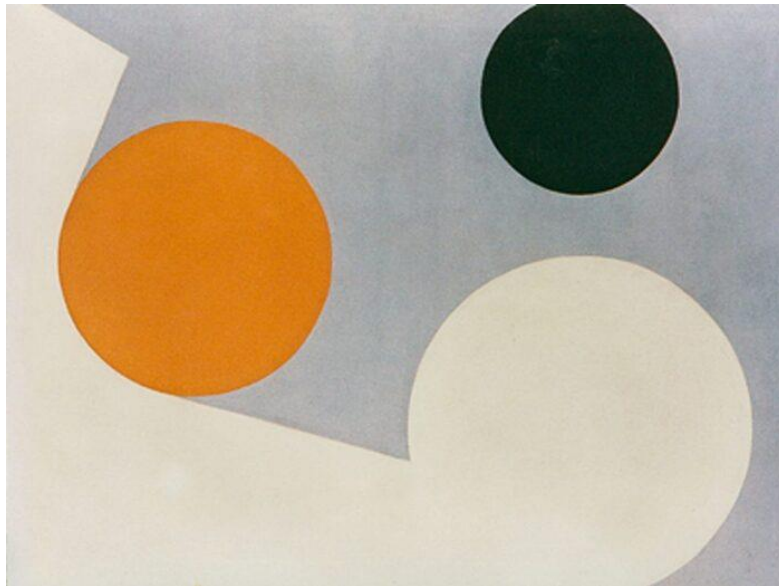
Ivan Serpa documental 1923 – 2023

Camila Marchiori

Outubro 2023

Em celebração do centenário do nascimento de Ivan Serpa, exposição *Ivan Serpa documental 1923 – 2023*, em cartaz no Instituto de Arte Contemporânea de São Paulo (IAC) com a curadoria de Hélio Marcio Dias Ferreira, aborda um recorte do legado artístico e acervo pessoal do artista. Entre arquivos, documentos, fotos, recortes de jornal e objetos pessoais a mostra tenta ilustrar as diversas facetas de sua produção em congruência aos acontecimentos de sua história vivida.

Ivan Serpa é principalmente reconhecido como precursor do grupo FRENTE, voltado para o movimento concretista do Rio de Janeiro. Porém, o artista já se identificava e era reconhecido pela abstração geométrica desde o início dos anos 50, com a premiação de jovem pintor promovido na primeira Bienal de São Paulo. Nesse momento, seu trabalho segue os princípios construtivos à risca. Suas formas são geométricas e objetivas, realizadas com materiais industriais e texturas neutras.



Formas, 1951.

Entre o fim dos anos 1950 e começo dos 1960, o trabalho ganha novos contornos. Serpa revê a sua posição concreta e passa a incorporar elementos entre a abstração e a figuração, deixando a geometria não tão evidente. Mudança influenciada pela sua posição como professor de artes no MAM-RJ e como restaurador na Biblioteca Nacional.

Nesse ponto, chama a atenção as séries Anóbios, iniciada na década de 60. Série que traz a observação e inspiração de seu ofício como professor e restaurador, da liberdade estética de seus jovens alunos e da vivência na biblioteca. Anóbio é a nomeação comum que se dá para insetos xilófagos que atacam arquivos e acervos onde há grande presença de madeira e papel, deixando como vestígios galerias e caminhos por onde passa. Nessa série, são exploradas as linhas que o

inseto faz, em que o artista transfere essas marcas em linhas coloridas na tela. Saindo do rigor das retas e das cores massivas, para traços orgânicos e degradês nas passagens de cores entre figura e fundo, em um labirinto de linhas sinuosas e respingos.



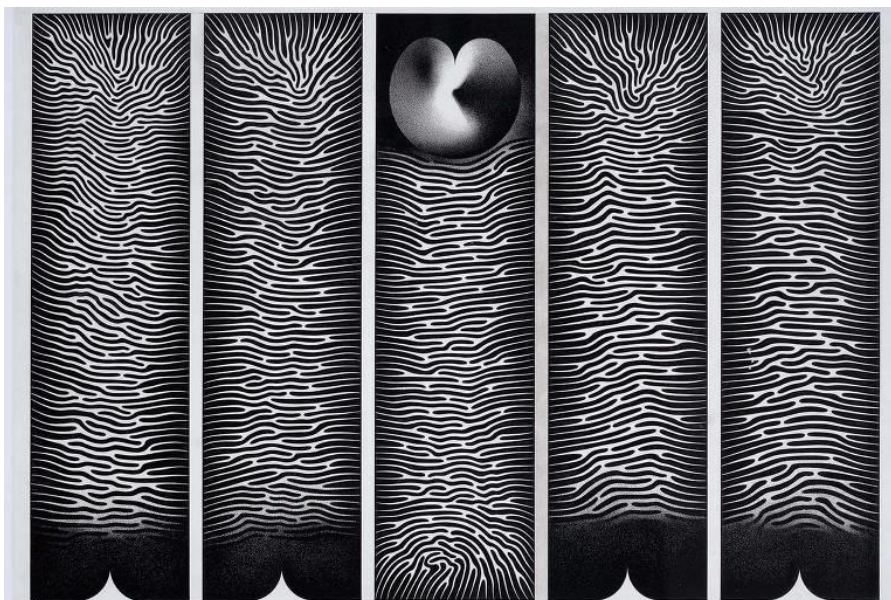
Sem título, 1966, Série Anóbios

Pensar nesse processo criativo, é possível gerar diálogos com as ideias e as questões do filósofo Charles Sanders Peirce, que considera o motor da criatividade como abdução, uma operação da mente em combinar o rigor lógico e a imaginação. Pensamento que liga-se diretamente à Serpa justamente em sua abertura de processos fora das linhas rígidas do concretismo, em que dá maior vazão à produção de novas formas e signos de sua prática artística.

A incorporação de novas formas de pensar e produzir signos, tornam Ivan Serpa um destaque nos quesitos da investigação incessante e múltipla, sem descartar a bagagem do concretismo. Sua trajetória acaba marcada pelo seu olhar atento aos elementos que lhe rodeiam, conduzindo-o em a abrir para outras experimentações e pesquisas fora do movimento concreto. Cada obra produzida e finalizada não é por fim um ponto final da criação artística, mas um ponto do percurso e produção de signos e dos processos metodológicos.

Ao analisar o acervo pessoal de Serpa, ilustrada na mostra do IAC, e as obras expostas, é presumível que a experiência construída durante o início da década de 60, entre arquivos da biblioteca e a licenciatura o deram um novo viés da prática criadora, que lançaram-no de um projeto de produção de uma questão específica de produção artística, para o projeto de percurso artístico como um todo, marcando a sua singularidade, e consequentemente, seu viés criador de novos signos.

Da série Anóbios, se vê já no final da década de 60, o surgimento da série Op Erótica. Marcando o seu retorno para à linguagem construtiva, quando se interessa na op art. Retomando a construção geométrica e os elementos bem definidos. Se inspirando nas partes erógenas do corpo humano para criar com os caminhos dos anóbios e o geometrismo seu próprio caminho da óptica arte.



Sem Título, 1970, Série Op-Erótica

A exposição *Ivan Serpa documental 1923 – 2023*, permite a compreensão da linearidade dos fatos históricos e dos marcos mais importantes na trajetória de Serpa, além de que, valoriza a relação do arquivo como potência de construção crítica sobre o processo criativo, colocando em igualdade de importância a relação do processo e da obra finalizada como questões indissociáveis.



Curadora, pesquisadora e gestora de acervo. Atua em instituições e coleções realizando atividades de gestão acervística e conservação. De forma autônoma, atua como curadora em espaços independentes e realiza acompanhamento de artistas. Possui como principais áreas de pesquisa e investigação, os artistas em deslocamento, analisando as representações, coletas e vestígios dessa experiência, através dos arquivos gerados pelo artista, seja em mapas, relatos, desenhos e itens coletados.

camila.marchiori89@gmail.com | Instagram: [@camilamarchiori21](https://www.instagram.com/camilamarchiori21)